

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO EM IAA PARA CÃES

Amauri Felipe de Vargas¹

Walter Parizotto²

RESUMO

É comum no Brasil que as unidades de Corpos de Bombeiros utilizem seus cães para realizar intervenções assistidas por animais, considerando isso, esse trabalho pretende estudar a viabilidade de ser criada uma certificação nacional para cães em IAA, reunindo cães de bombeiros e de instituições que praticam as Intervenções no Brasil.

É difícil fornecer um número exato de instituições no Brasil que realizam Intervenções Assistidas por Animais (IAA), pois essa área está em evolução constante e as abordagens podem diferir em termos de abrangência, organização e ênfase. Entretanto, tanto as organizações bombeiros quanto às organizações privadas carecem de organização e padronização para regulamentar a atividade.

A intenção desse estudo é aproveitar parte da Certificação Nacional de Cães de Busca, Resgate e Salvamento para criar uma Certificação Nacional para Cães em IAA. Assim, promover a atividade contribuindo para seu crescimento em âmbito nacional.

Palavras-chave: Intervenção Assistida por Animais. Certificação. Cães.

1 INTRODUÇÃO

As IAAs crescem exponencialmente no Brasil e inúmeros animais são utilizados como mediadores, entre eles, o cão. Muitos são os atributos necessários para que eles possam ser empregados e torna-se necessário avaliar suas aptidões,

¹ Acadêmico do curso de Especialização em Intervenções Assistidas por Animais.

² Professor Orientador

a exemplo do que ocorre para cães de Busca Resgate e Salvamento, onde, para atuar em ocorrências reais os cães são submetidos a certificações.

As provas de certificação para cães de resgate são estruturadas para avaliar os cães em duas situações, a fase individual avalia o potencial do cão e a prova de avaliação operacional tem por objetivo avaliar o cão e seu condutor para o trabalho nas ações de busca e resgate nas diversas missões que o mesmo poderá ser empregado. O sucesso de uma prova demonstra que o treinamento foi adequado para eles, e estes, estarão conforme seu nível, prontos a trabalhar dentro das operações de busca, resgate e salvamento de pessoas. (LIGABOM, 2024).

Desta forma, o presente estudo de viabilidade teve como objetivo investigar a relevância da implementação de certificação para cães atuarem em IAA, em âmbito nacional. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de levantar os principais interessados acerca do assunto e propor uma possível integração, unindo a Certificação Nacional de Cães de Busca Resgate e Salvamento com uma Certificação de Cães para IAA.

É notável o crescimento de organizações que promovem a IAA no Brasil, Instituto Brasileiro de Educação e Terapia Assistida por Animais (IBETAA), Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA), Instituto Cão Terapeuta, entre outros. Alguns Corpos de Bombeiros também abraçam a causa, aproveitando seus Cães de Resgate para as intervenções. Entretanto, **é viável aproveitar a Certificação Nacional de Cães de Busca e Resgate para criar uma Certificação Nacional para Cães em IAA? Quais seriam os benefícios ao se implementar esta Certificação?**

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propor uma certificação para cães em Intervenções Assistidas por Animais em âmbito nacional.

2.2 Objetivo específico

- Comparar um modelo de certificação com a Certificação Nacional de Cães de Busca, Resgate e Salvamento;

- Estudar a viabilidade de utilizar parte da Certificação Nacional de Cães de Busca Resgate e Salvamento para criar uma Certificação para Cães em IAA.
- Analisar benefícios de uma Certificação para Cães em IAA.

2 CERTIFICAÇÃO PARA CÃES EM IAA

Para a criação de uma Certificação para Cães em Intervenções Assistidas por Animais (IAA) é necessário uma avaliação como forma de garantir que o cão tenha as habilidades necessárias para trabalhar de forma segura e eficaz em ambientes terapêuticos.

Segundo o Instituto Cão Terapeuta (2024), são pré-requisitos para o cão de intervenção:

- Ter, no mínimo, 1 ano e 6 meses e, no máximo, 6 anos e 11 meses;
- Ser castrado;
- Estar vacinado e vermifugado;
- Ser muito sociável com pessoas (crianças, adultos e idosos) e outros cães, dentro e fora de casa;
- Ser muito dócil e confiante em ambientes variados (com e sem guia/coleira);
- Gostar de dar e receber carinho a pessoas desconhecidas;
- Ser adestrado por reforço positivo e responder muito bem a comandos de obediência (senta, fica, deita, vem – sem forçar, sem puxar, sem empurrar);
- Não deve puxar a guia quando conduzido.

Desta forma, seria necessário uma proposta de avaliação que buscasse alcançar pré-requisitos acima citados:

Avaliação de Saúde: Nesta etapa o cão passa por exames veterinários para garantir que esteja em boa saúde e livre de doenças que possam representar riscos para os participantes das sessões de IAA. É fundamental também uma avaliação física, que garantirá ao cão poder participar da atividade sem dificuldade de locomoção, por exemplo. É necessário uma visão sistêmica a respeito das necessidades do cão.

Avaliação de Temperamento: O cão passa por uma avaliação de temperamento para garantir que ele tenha um comportamento calmo, amigável e adequado para interagir com diferentes pessoas, incluindo crianças, idosos e

pessoas com deficiência.

Testes de Habilidades básicas: O cão é submetido a testes de habilidades básicas necessárias em uma IAA, como obediência básica, habilidades de socialização, controle de estímulos.

Testes de Habilidades específicas: O cão é submetido a testes práticos para demonstrar suas habilidades em situações simuladas de trabalho em IAA. Isso pode incluir interações com pessoas de diferentes idades e habilidades, demonstração de comportamentos terapêuticos, como confortar e interagir com os participantes de forma gentil e respeitosa.

Registro e Documentação: Uma vez que o cão tenha sido certificado, ficará armazenado em um banco de dados seu desempenho, consoante a isso a validade da certificação.

Segundo Chelini e Otta (2016), nos Estados Unidos, algumas instituições de longa história e reputação se dedicam tanto a facilitar interações assistidas por animais quanto a oferecer testes de temperamento padronizados e programas de certificação para equipes de cães e humanos envolvidas nessas interações. A Therapy Dogs International (TDI) e o Pet Partners Program (anteriormente conhecido como Delta Society) são os principais exemplos, empregando um teste de seleção que se baseia no teste do American Kennel Club (AKC), conhecido como Canine Good Citizen Test (CGC), porém com ajustes específicos.

Em resumo, todos os testes buscam analisar se o cão é agressivo, como reagem a pessoas, e a barulhos diversos e principalmente sua aptidão para ser controlado.

Será alvo deste estudo o teste que é proposto pela Pet Partners Program, que consiste:

Uma simulação de visita a uma instituição com um cão terapeuta e compreende duas etapas distintas: uma para avaliar habilidades e outra para avaliar atitudes, totalizando 21 situações-teste. O teste enfoca a avaliação tanto do animal quanto do condutor, assim como a interação entre os dois.

TESTE DE HABILIDADES

1. Aceitar uma pessoa estranha, amigável.
2. Sentar educadamente para carinho.
3. Ter aparência limpa e se comportar durante os cuidados com a pelagem.
4. Andar com guia solta.
5. Andar em uma multidão.
6. Reação a distrações.
7. Sentar após pedido.
8. Deitar após pedido.
9. Ficar.
10. Ir até a pessoa quando chamado.
11. Reação a um cão neutro.

TESTE DE ATITUDES

1. Exame geral para testar sensibilidade ao toque.
2. Carinhos exagerados e desajeitados.
3. Abraço restritivo.
4. Pessoa cambaleando e gesticulando exageradamente.
5. Pessoa brava gritando.
6. Pessoa que colide com o animal por trás.
7. Cercado por pessoas e recebendo carinho de diversas pessoas ao mesmo tempo.
8. Comando "deixa" (ignorar um brinquedo deixado próximo ao cão).
9. Pegar um petisco da mão de uma pessoa com cuidado.
10. Reação geral: normalmente as reações do cão foram positivas e aceitáveis?

Para a Pet Partners é necessário que a dupla seja reavaliada a cada 2 anos.

3 DISCUSSÃO

Nem todos animais, incluindo muitos que seriam considerados "bons animais de estimação" por seus donos, são bons candidatos para as IAA. Os animais considerados para participação em IAA devem ser cuidadosamente avaliados quanto ao comportamento e temperamento por especialistas em comportamento

animal, e também devem ser avaliados por veterinários para que seja também avaliado seu estado de saúde. Apenas aqueles com disposição e treinamento adequados devem ser selecionados para as IAA. O adequado seria realizar avaliações regulares para garantir que os animais continuem a mostrar uma disposição adequada.

Partindo desse pressuposto, no Brasil, ocorre anualmente ao menos 3, Certificações para Cães de Busca, reúne os Cinotécnicos do país para realizar as provas e, se aprovados, recebem a tão almejada Certificação, com ela a habilitação para o Binômio (a dupla Cão e Bombeiro) trabalhar em ocorrências reais. Esta certificação segue normas do Comitê Nacional de Busca Resgate e Salvamento com Cães - CONABRESC.

Uma das provas desta certificação é a Avaliação de Habilidades Específicas:

Segundo a Nota Técnica 005/CONABRESC/2024 os exercícios que irão testar habilidades caninas de obediência são:

- I. Não agressividade com estranhos.
- II. Não agressividade com outros cães andando em círculo e fazendo a figura 8.
- III. Junto sem guia, inclui curvas e mudanças de ritmo.
- IV. Parada de emergência.
- V. Longa espera.
(LIGABOM, 2024).

Estes exercícios em sua totalidade são testes dos pré-requisitos para um cão de intervenção, citados anteriormente.

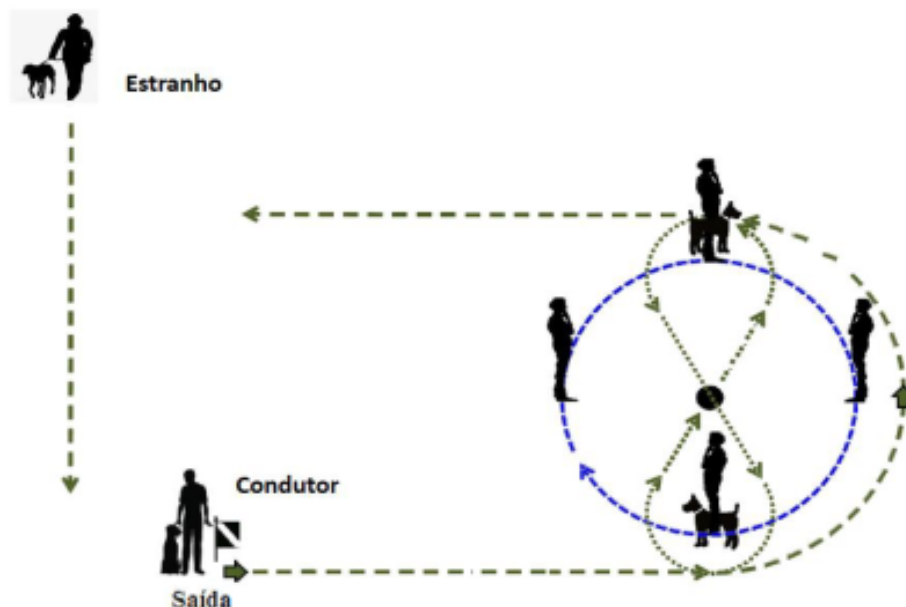
Porém, as provas de Avaliação de Habilidades Específicas tem sequência, o próximo exercício seria o de indicação, seguido do exercício de direcionamento e por fim o exercício de agilidade. A exceção do exercício de indicação que consiste em o cão indicar em qual caixa, dentre 3, o figurante está, os outros exercícios também são relevantes para cães de intervenção.

TESTE DE AGRESSÃO

O teste inicia com o condutor deixando o cão desacompanhado com a guia amarrada em um local predeterminado. O condutor segue para uma área fora da visão do cão. Após 01min uma pessoa estranha pega o cão e leva até o condutor.

Em seguida, o condutor remove a guia do cão e o conduz entre quatro pessoas, duas delas com cães neutros, realizando um círculo e uma figura 8 entre

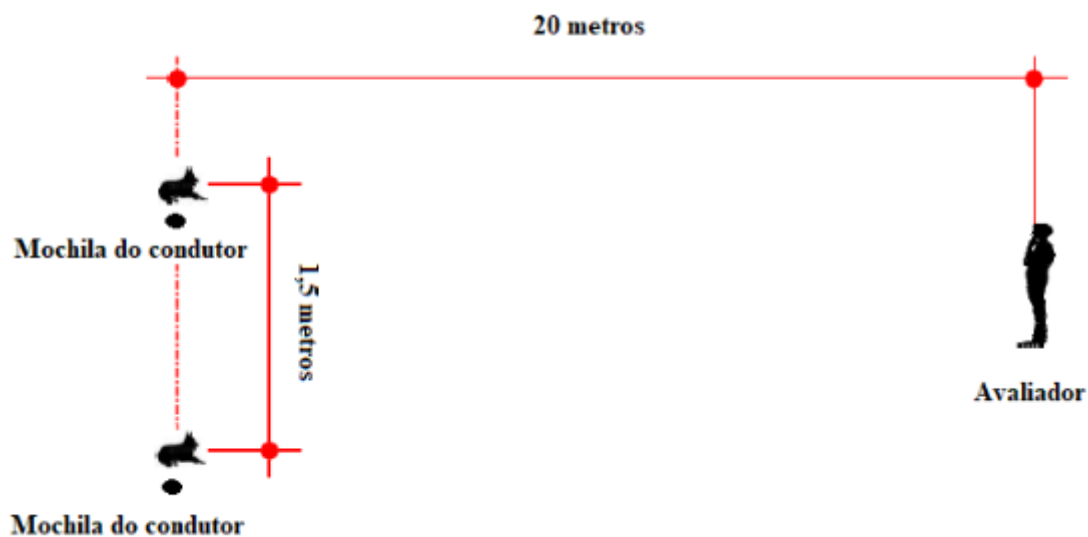
as pessoas, como na figura abaixo. (LIGABOM, 2024).



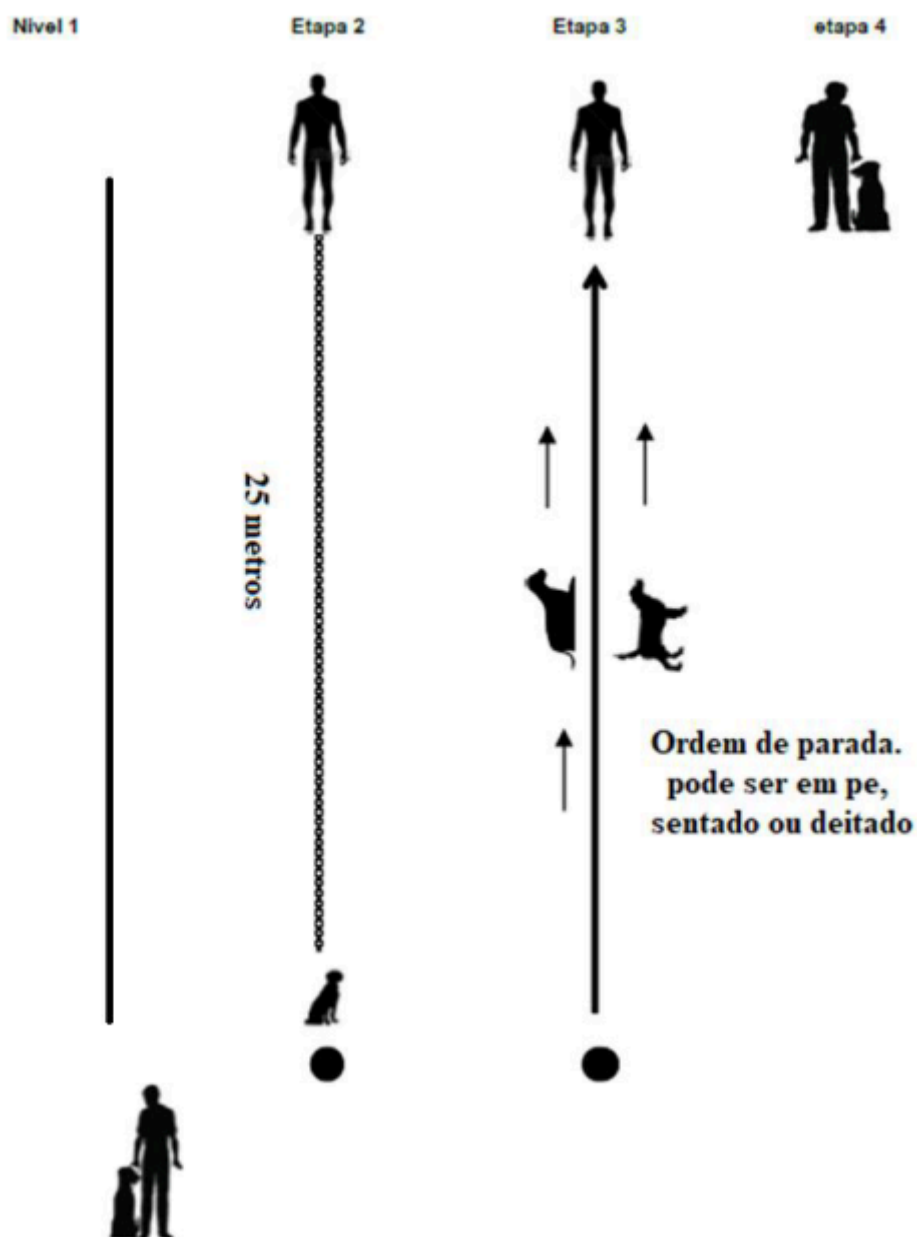
(LIGABOM, 2024).

EXERCÍCIO DE LONGA ESPERA

No exercício de longa espera, o cão pode ser colocado ao lado de uma mochila do condutor, deve permanecer no local determinado durante 5 min fora da visão de seu condutor. (LIGABOM, 2024).



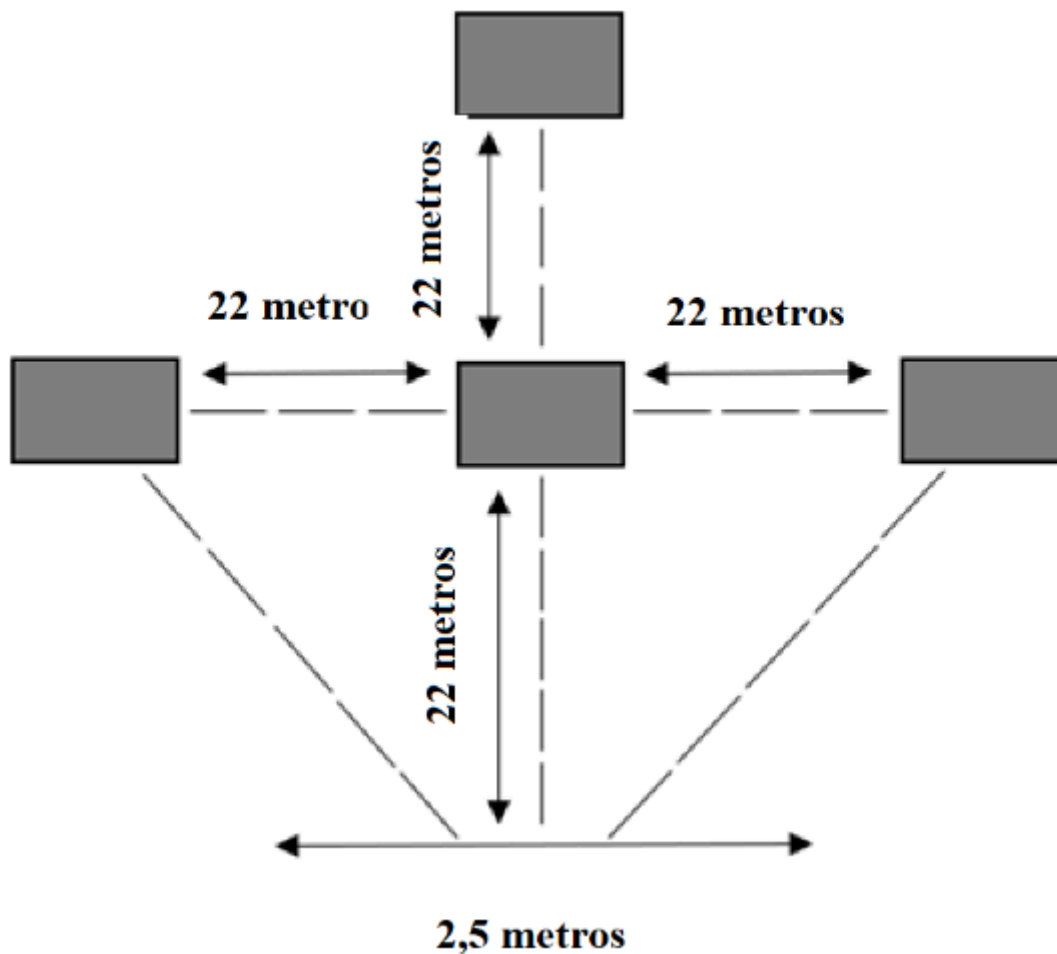
novamente pelo condutor. (LIGABOM, 2024).



(LIGABOM, 2024).

EXERCÍCIO DE DIRECIONAMENTO

O Cão é direcionado para superfícies elevadas, chamadas de mesa, com altura entre 40 e 80cm e superfície de 1m x 60cm, dispostas em forma de diamante. Layout na figura abaixo:



(LIGABOM, 2024)

Este exercício tem como objetivos testar a capacidade do cão de ser dirigido e controlado pelo condutor.

Segundo Chelini e Otta (2016):

A comunicação e compreensão entre o cão e o tutor, ou entre o cão e o condutor, caso não sejam a mesma pessoa, desenvolvidas durante os treinos, são indispensáveis para o desenvolvimento e a garantia do laço entre animal e terapeuta ou condutor, logo, predizendo boas sessões de interação assistida.

Sendo assim, o exercício de direcionamento torna-se importante para um cão de intervenção, uma ótima forma de testar o vínculo entre o cão e seu condutor.

EXERCÍCIOS DE AGILIDADE

Os exercícios de agilidade são obstáculos que devem ser superados pelo cão. Integra essa etapa os exercícios: escada, balanço, superfície desagradável, túnel, gangorra, prancha instável e rastejo de barriga.

Estes exercícios são específicos para desenvolver agilidade e confiança. Quando colocamos um cão à frente de uma turma de alunos para realizar uma AAA um dos objetivos é desenvolver a confiança desses alunos, desta forma, um cão confiante inspiraria confiança.

Se tratando de um lar de idosos, sabe-se que uma das dificuldades dos idosos é a locomoção, um cão que demonstra agilidade passando por obstáculos seria um ótimo fator motivante para estes idosos realizarem exercícios de locomoção.

São apenas dois pequenos exemplos de como é importante para um cão de intervenção desenvolver a agilidade e a confiança. Enfim, submeter estes cães aos exercícios de agilidade se torna essencial.

A tabela abaixo mostra um comparativo das habilidades que coincidem com itens que são cobrados no teste de habilidades da Pet Partners, com os exercícios cobrados na Certificação Nacional de Cães promovido pelo CONABRESC.

Pet Partners	CONABRESC
Aceitar uma pessoa estranha, amigável.	Não agressividade com estranhos.
Andar com guia solta.	Junto sem guia, inclui curvas e mudanças de ritmo.
Andar em uma multidão	Não agressividade com outros cães andando em círculo e fazendo a figura 8.
Ficar	Exercício de longa espera.
Ir até a pessoa quando chamado.	Parada de emergência.
Reação a um cão neutro.	Não agressividade com outros cães andando em círculo e fazendo a figura 8.

Previamente aos testes do CONABRESC os cães passam por avaliação física

e realização de exames por médico veterinário.

As certificações de cães de busca no Brasil iniciaram em 2006 na cidade de Biguaçu-SC (Parizotto, 2013), e permanecem sendo referência e pré-requisito para Cães de Resgate.

Considerando estes fatos e também a similaridade dos testes de habilidades comprovados na tabela acima é pertinente a proposta de inserir uma certificação Nacional para Cães em IAA aproveitando o já estruturado teste de habilidades proposto pela Certificação Nacional de Cães de Busca, Resgate e Salvamento.

4 IAA nos corpos de bombeiro militar do Brasil

Muitos estados usam seus cães de busca para, também, realizar intervenções, isso porque, esses cães já reúnem características e pré-requisitos adequados para esta tarefa.

É o caso de Santa Catarina, atualmente, conta com 19 cães ativos, segundo Rafael (2024), destes, 3 realizam intervenções, além destes, inclui um cão exclusivo para a atividade, não certificado.

Tem-se no site do jornal Tudo Sobre Xanxerê (2021), que em 2014 foi implantado no Hospital São Paulo em Xanxerê o Projeto Plantão 4 patas. Estruturado para atender pacientes do hospital proporciona momentos de socialização diminuindo assim o estresse e ansiedade.



(Tudo Sobre Xanxerê, 2021)

No Mato Grosso do Sul é desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar o projeto “Cão Herói, Cão Amigo” - Terapia com cães.

O Projeto Terapia com cães tem por objetivo geral oferecer modalidade terapêutica – Terapia com cães – as crianças de necessidades especiais das escolas e asilos de Campo Grande-MS, buscando o aprimoramento da reabilitação e contribuindo para melhoria da qualidade de vida, dentro de enfoque científico, numa perspectiva interdisciplinar ao seu assistido, fazendo com que este desenvolva suas capacidades físicas, cognitivas, sociais e funcionais necessárias para seu desenvolvimento global e, com isso, assumir o máximo de independência possível para sua efetiva inclusão social. (CBMMS, 2024).

Segundo informações disponíveis no site oficial da instituição (CBMMS, 2024) o mencionado projeto é integrado por oito membros do CBMMS, um veterinário, e possivelmente, uma equipe clínica, caso exista, composta por profissionais de variadas áreas, incluindo terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo e professores.



(CBMMS, 2024)

Em Sergipe, por meio do projeto "O cão, o Mundo e Eu", o Serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (SBRESC) do CBMSE implementa uma forma de

co-terapia que é empregada como uma estratégia pedagógica, psicopedagógica, psicomotora e de reabilitação para indivíduos com deficiências múltiplas.

A superintendente do Hospital da Criança, Catharina Costa, explicou que o objetivo é desenvolver estratégias de humanização no tratamento. “Nós buscamos a Terapia Assistida por Animais e pensamos no cães do Corpo de Bombeiros por já serem treinados e pelo controle com a saúde, já que estamos trabalhando com crianças num ambiente hospitalar. Fizemos o contato com o comando da corporação, que imediatamente se colocou à disposição”, contou. (CBMSE, 2022).

Assim, este projeto realiza visitas regulares na APAE e esporadicamente visitas em hospitais.



(CBMSE, 2022).



(CBMSE, 2022).

No Rio Grande do Sul, o CBMRS participa do projeto “Práticas Humanizadoras do Cuidado em Saúde Mental” em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria. Este projeto consiste em realizar IAA na Unidade de Atenção Psicossocial de um Hospital Universitário no Estado do Rio Grande do Sul onde são atendidas pacientes com esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno depressivo recorrente, episódio depressivo grave, transtorno de personalidade e tentativa de suicídio.

Os cães têm um perfil especial e seguem protocolo de vacinação e vermifugação e passam por avaliação comportamental e adestramento específico pelos bombeiros militares que são seus tutores. Assim, tornam-se cão co-terapeutas, capazes de manter a boa convivência com comportamento calmo e pacífico diante de situações de estresse que podem ser geradas durante as visitas na instituição hospitalar. (Siqueira et al., 2020).



(Brasil, 2022).



(Brasil, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cães envolvidos em Intervenções Assistidas por Animais (IAA) passam por um treinamento especializado para desenvolver habilidades específicas necessárias para interagir com pessoas em uma variedade de contextos terapêuticos, educacionais ou de apoio. Este treinamento pode incluir aspectos como obediência básica, socialização com diferentes pessoas e ambientes, habilidades de comunicação e comportamento adequado durante as sessões de terapia.

Implementar uma certificação específica em IAA para cães traria uma série de benefícios importantes:

Padrão de Qualidade: Uma certificação estabeleceria um padrão uniforme de competência e qualidade para os cães que participam de programas de IAA. Isso garantiria que os cães estejam devidamente treinados e preparados para interagir com os participantes

Segurança: Com uma certificação, seria viável realizar uma avaliação do perfil do cão, além de assegurar que eles sejam submetidos a avaliações periódicas de saúde e comportamento. Isso garantiria que estejam em condições físicas e emocionais adequadas para desempenhar as atividades de intervenção com segurança, minimizando o risco de acidentes. Essa medida seria fundamental para garantir a segurança e o bem-estar tanto dos participantes quanto dos próprios cães envolvidos no processo.

Credibilidade: Isso representaria uma maneira de tornar a atividade mais profissional. Instituições e profissionais dos setores de saúde, educação e serviços sociais podem ter maior confiança nos programas de IAA que empregam cães certificados, pois isso indica um compromisso com a excelência e a responsabilidade na entrega dos serviços.

Promover a atividade: Outra vantagem seria o estímulo à atividade. Quando uma certificação nacional para Cães de Busca é realizada, é comum reunir

Bombeiros de várias regiões do Brasil, o que possibilita a troca de conhecimentos na área. O mesmo ocorreria com uma certificação em IAA. Além disso, o convite seria estendido a instituições civis que já praticam IAA, transformando-a não apenas em uma certificação, mas em um evento que promove a disseminação global de conhecimentos sobre IAA.

Em resumo, implementar uma certificação específica em IAA para cães não apenas garantiria a qualidade e a segurança dos programas de IAA, mas também aumentaria sua credibilidade, acessibilidade e eficácia, proporcionando benefícios significativos para todos os envolvidos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. GOV.BR. (2022). **Projeto Cinoterapia no HUSM retoma atividades com pacientes da Psiquiatria**. Disponível em:

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/comunicacao/noticias/projeto-cinoterapia-no-husm-retoma-atividades-com-pacientes-da-psiquiatria> Acesso em: 16 mar. 2024.

CBMMS. **CÃO HERÓI , CÃO AMIGO – TERAPIA COM CÃES**. Disponível em:

<https://www.bombeiros.ms.gov.br/projeto-terapia-com-caes/> Acesso em: 08 mar. 2024.

CBMSE. **Cães do Corpo de Bombeiros auxiliam na recuperação de crianças em hospital de Aracaju**. Set 2022. Disponível em:

<https://cbm.se.gov.br/caes-do-corpo-de-bombeiros-auxiliam-na-recuperacao-de-criancas-em-hospital-de-aracaju/> Acesso em: 09 mar. 2024.

CHELINI, M. O. M., & OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Editora Manole, 2016.

INSTITUTO CÃO TERAPEUTA. (2024). Pré-requisitos para o cão de intervenção.

Voluntariado. <https://caoterapeuta.org.br/voluntariado>.

LIGABOM. (2024). Nota Técnica nº 007/2024: Regulamento Brasileiro de Certificação de Cães de Busca e Resgate. Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil. Recuperado de:

<https://ligabom.com.br/conabresc-disponibiliza-novas-notas-tecnicas-de-treinamento-para-caes-dos-corpos-de-bombeiros-militares-do-brasil/>

LIGABOM. (2024). Nota Técnica nº 005/2024: Regulamento Brasileiro de Certificação de Cães de Busca e Resgate. Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil. Recuperado de:

<https://ligabom.com.br/conabresc-disponibiliza-novas-notas-tecnicas-de-treinamento-para-caes-dos-corpos-de-bombeiros-militares-do-brasil/>

PARIZOTTO, Walter. Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento. 2013. 47 f. Monografia (Pós-Graduação Latu-Sensu em Administração e Segurança Pública) - Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

RAFAEL, Gustavo de Bona. **Utilização de cães de busca e resgate do CBMSC em Intervenções Assistidas por animais**. Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão de Pós-Graduação Latu-Sensu em Intervenções Assistidas por Animais - Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC - Câmpus Xanxerê, Santa Catarina, 2024 – No prelo.

SIQUEIRA, D. F., MARQUES, S. S., BRUM, A. S. T., FLORES, A. N. D., RUPPELT, B. C., SOUTO, V. T., & CARMO, D. R. P. (2020). **Prática de cinoterapia com pessoas internadas em unidade de atenção psicossocial: relato de experiência**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9 e516997559.

TUDO SOBRE XANXERÊ. **Projeto Plantão 4 Patas do HRSP é apresentado em capacitação dos bombeiros**. Out 2021. Disponível em: <https://www.tudosobrexanxere.com.br/noticias/676/projeto-plantao-4-patas-do-hrsp-e>

[-apresentado-em-capacitacao-dos-bombeiros.html](#) Acesso em: 08 mar. 2024.

ASSINATURAS

Acadêmico: Nome do Acadêmico

Orientador: Nome do Orientador**Local/Ano**